

Revolta em Central Carapina

Moradores reclamam que o valão que corta o bairro virou sinônimo de mau cheiro, ratos, mosquitos e casas inundadas

Um valão que corta Central Carapina, na Serra, provoca mau cheiro, alagamentos e infestação de ratos e mosquitos no bairro. Muitos moradores já perderam móveis e as crianças estão convivendo com insetos dentro de casa.

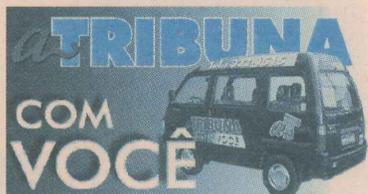
A dona-de-casa Maria das Graças de Souza, 39, que mora na rua Itaguaçu, bem em frente ao valão, contou que a água suja já entrou três vezes em sua residência.

“Estragou meus móveis e eu já encontrei até cobra atrás do sofá. Tenho medo de pegar alguma doença, por causa desse valão. Agora, nós estamos levantando o piso da casa para ver se dá jeito”, explicou.

Para a dona-de-casa Francisca Lúcia Batista, 52, o pior problema são os mosquitos e ratos. “Eu comprava veneno para matar rato, mas como estou sem dinheiro, não posso mais fazer isso. Eles cortam as roupas e roeram até um cesto de bambu”, observou.

Francisca afirmou que nem a rua sem calçamento onde mora lhe causa tanta dor-de-cabeça como o valão. “Eu moro aqui há 14 anos e não agüento mais. Quando alguém dá descarga, o fedor fica insuportável”, comentou.

Já a salgadeira Rita Ramos



dos Santos Souza, 30, também mora em frente ao valão e tem muito medo que seus filhos caiam na água suja. Para ter uma noite de sono tranqüila, ela disse que dorme com cortinado sobre a cama e deixa o ventilador ligado. “Mas não dá para evitar que os ratos entrem em casa.

De acordo com o secretário de Obras da Serra, Izael Euzébio dos Santos, o valão passará por uma limpeza nos próximos dias. Ele disse que, no passado, o lugar era usado como depósito de esgoto mas hoje serve somente para escoar água da chuva, não havendo necessidade de tampá-lo.

O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) informou que o carro-fumacê deverá passar hoje por Central Carapina. Em relação aos ratos, o Programa de Desratização atende às solicitações das comunidades através dos telefones 228-0536 ou 228-4709.

O CCZ afirmou que a presença do programa no bairro está prevista para o próximo dia 15.

Violência no bairro assusta

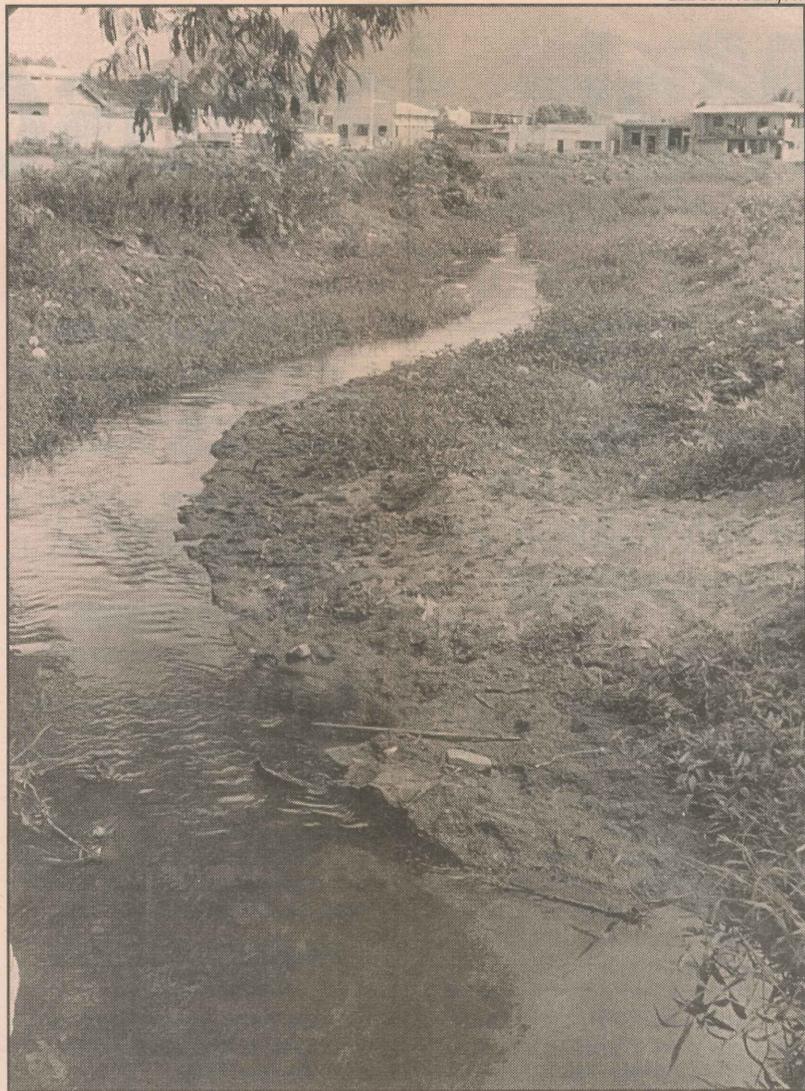
Os moradores de Central Carapina estão preocupados com a falta de policiamento no bairro. Apesar de nos últimos dias o lugar estar tranqüilo, houve uma ocasião em que numa única semana três pessoas foram assassinadas.

Uma moradora, que preferiu não se identificar, contou que a evangelização tem sido a melhor saída para conter a violência em Central Carapina.

De acordo com a 1ª Companhia

do 6º Batalhão da Polícia Militar, Central Carapina faz parte do setor que abrange também os bairros de Carapina, André Carloni, Manoel Plaza, Boa Vista, Bairro de Fátima, São Geraldo e Jardim Carapina.

O setor é atendido apenas por uma viatura, que fica circulando pelos bairros. A 1ª Companhia avisou que, em caso de emergência, basta ligar para o 190, que o carro será deslocado para o local chamado.



O valão funcionava como depósito de esgoto

Falta de calçamento nas ruas

O bairro Central Carapina tem boa parte de suas ruas pavimentadas mas, nos locais onde o calçamento ainda não chegou, os moradores sofrem. Outro problema apontado por eles foi a precariedade da iluminação pública.

Quem mora na rua Boa Esperança convive diariamente com a poeira e, quando chove, com a lama. A dona-de-casa Geralda de Souza, 37, lembrou que há alguns anos, o lugar também era cercado por mato.

“Foram os moradores que capitaram. Quando chove fica um lamaçal aqui. Uma vez um carro até ficou atolado. Mas o que o pessoal mais reclama mesmo é da iluminação. Só tem um poste na minha rua”, lamentou.

A cozinheira Benilde Feliciano Pinto, 52, disse que foi ela quem mandou colocar terra na rua Palmas, onde mora. “Eu pedi para bater uma terra aqui, porque não dava para passar direito. Sem falar que tem muita lama e o valão passa na minha janela”, reclamou.

Benilde observou que faltam poucas ruas para serem asfaltadas, principalmente na parte de trás do bairro. “Aqui perto tem umas quatro ruas. Nós também queremos que a iluminação pública seja trocada por uma melhor, com lâmpadas maiores”.

A dona-de-casa Luciléia Pereira, 34, disse que seus filhos estão sempre tossindo e com problemas respiratórios por causa da poeira da rua.

“Parece que eles estão sempre gripados, mas deve ser alergia à poeira. Tenho seis filhos, sendo que o mais novo está com apenas dois anos. Como eles gostam de brincar na rua, sempre se sujam de poeira ou lama e precisam tomar banho toda hora”, comentou.

O presidente da Associação de Moradores, Geraldo de Oliveira, ressaltou que, apesar dos problemas, Central Carapina foi um dos bairros que mais recebeu obras nos últimos anos. “Nós não temos do que reclamar da prefeitura. Antigamente, isso aqui era pior. Agora, quase todas as nossas ruas são calçadas”.

Em relação à troca de iluminação pública do bairro, o secretário de Serviços Públicos, Wellington Costa, afirmou que a prefeitura se dispõe a substituí-la desde que o serviço seja discutido e contemplado pelo Orçamento Participativo, por causa do alto custo.

Já o secretário de Obras, Izael Euzébio dos Santos, informou que dará continuidade à construção da rede de esgoto e, posteriormente, retomará as ruas que ainda não foram pavimentadas.